

Um Mestre Morreu

Morreu um Mestre. No último dia 30 de julho, faleceu no Recife, aos 85 anos, Ricardo Ferreira, professor aposentado da Universidade Federal de Pernambuco. Químico teórico respeitado internacionalmente, Ricardo nos deixa um exemplo ímpar de uma vida dedicada à ciência, em que se destacava a generosidade com os colegas, em especial os mais jovens. Sua curiosidade científica não conhecia barreiras disciplinares, e ao longo de sua vida colaborou com colegas de diferentes instituições, deixando inúmeros trabalhos em Química, Física Atômica e Molecular e Biologia, e ainda contribuições importantes na História da Ciência. Quem o conheceu, não poderia escapar a seu fascínio pela origem da vida, o leitmotif de sua obra madura, e por Darwin, um de seus ícones. Ao mesmo tempo, sua generosidade se estendia em uma preocupação por toda a vida com a construção de uma sociedade mais democrática no Brasil, e sua fraternidade com os mais fracos, aqui ou no exterior.

Quando o conheci, ainda adolescente, o que a mim cativou – como a tantos outros – foi seu genuíno interesse por novos problemas e o absoluto respeito pelas opiniões alheias. Com seu jeito simples e direto, o Professor Ricardo nos fazia sentir “gente grande”. Com todos, de imediato compartilhava seu mundo de interesses, o que nos fazia parecer íntimos de suas ideias, enquanto nos deliciava com seus inesgotáveis “causos” e histórias sobre a ciência e os cientistas. Observações que uma memória privilegiada conseguia pinçar dentre aquilo que guardava em sua vasta cultura geral, cabe dizer, sempre apropriadas e pertinentes ao contexto da conversa.

Ainda adolescente, Ricardo começou sua atividade científica no Recife, em um ambiente à época pouco propício ou acolhedor para sua mente inquieta. Depois de estudar na USP, voltou a Pernambuco, onde começou sua vida profissional. No final da década de 50, esteve no CBPF de onde seguiu para bem sucedida carreira acadêmica nos Estados Unidos. De volta, no começo dos anos 70, contribuiu para a consolidação do então recém-criado Departamento de Física da UFPE, e depois seguiu para períodos diversos no CBPF e em São Carlos. Onde esteve, fez amigos, inspirou jovens cientistas e colaboradores, e deixou sua marca em tantos que agora sentem sua falta. Ao retornar definitivamente ao Recife, nos anos 80, foi fator decisivo para a criação do Departamento de Química Fundamental, onde, mesmo depois de aposentado compulsoriamente, continuou a dar sua contribuição a uma nova geração de pesquisadores.

Quantas vezes ele a todos com carinho recebia em casa, junto com D. Rosa, sua esposa, para uma palavra de conselho e orientação. Com a morte de Rosa, há cinco anos, sua saúde começou a fraquejar. Lúcido até o final, cercado do amor de sua família, Ricardo ainda pensava em seu trabalho na universidade.

Roberta, sua filha, em sua elegia de despedida final, lembrou que ele foi um homem que costumava “walk the talk”, ou seja, praticar o que pregava. Sim, a coerência entre ideias e atitudes foi a característica em sua vida pessoal e acadêmica, sempre na defesa da importância da ciência e da educação pública para o avanço nacional. Homem de esquerda, influenciou com seu exemplo de dignidade pessoal a várias gerações.

Não pude conter um sorriso triste, ao recordar que ele também “talked the walk”: nós, seus amigos e seguidores, costumávamos comentar que mais se aprendia em uma caminhada de cinco minutos com ele, do que em uma aula comum de duas horas de duração. Foi, com certeza, um dos últimos espíritos renascentistas, com sua imaginação e energia intelectual que não reconheciam limites.

Ricardo serviu com distinção em diferentes comitês e agências de financiamento e recebeu em vida justas homenagens de sociedades científicas e acadêmicas nacionais e internacionais. Agora, entre os que o conheceram e aprenderam a admirar fica o conforto de ver que sua vida foi bem vivida, e de que seu exemplo permanece a nos iluminar. O Mestre se foi, mas sua prática e seus ensinamentos continuarão entre nós.

Recife, 03 de agosto de 2013

Prof. Celso P. de Melo

.....
Celso Pinto de Melo é professor titular do Departamento de Física da Universidade Federal de Pernambuco e membro titular da Academia Brasileira de Ciências.